



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA  
CURSO BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

NICOLE JÚLIA MEIRA CABRAL

**ANÁLISE DE ÓBITOS POR INTOXICAÇÃO ATRAVÉS DE DROGAS DE ABUSO  
NO BRASIL**

JOÃO PESSOA-PB

2022

NICOLE JÚLIA MEIRA CABRAL

**ANÁLISE DE ÓBITOS POR INTOXICAÇÃO ATRAVÉS DE DROGAS DE ABUSO  
NO BRASIL**

Artigo apresentado à Faculdade Nova Esperança como parte dos requisitos exigidos para a conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista

JOÃO PESSOA-PB

2022

C121a

Cabral, Nicole Júlia Meira

Análise de óbitos por intoxicação através de drogas de abuso no Brasil / Nicole Júlia Meira Cabral. – João Pessoa, 2022.

19f.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mara Ilka Holanda de M. Batista.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

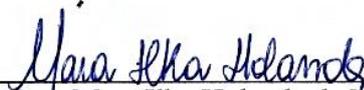
NICOLE JÚLIA MEIRA CABRAL

**ANÁLISE DE ÓBITOS POR INTOXICAÇÃO ATRAVÉS DE DROGAS DE ABUSO  
NO BRASIL**

Artigo apresentado à Faculdade Nova Esperança como parte das exigências para a obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

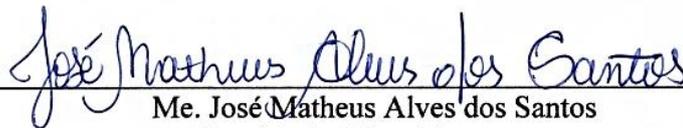
João Pessoa, 29 de Novembro de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**



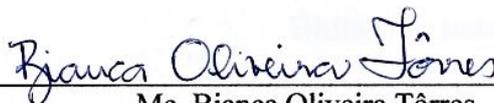
---

Dra. Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista  
Faculdades Nova Esperança



---

Me. José Matheus Alves dos Santos  
Faculdades Nova Esperança



---

Me. Bianca Oliveira Tôres  
Faculdades Nova Esperança

Dedico este trabalho à meu querido avô Antônio  
Fernando Cabral de Carvalho (*in memoriam*),  
meu maior incentivador desde o início.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aquele que escreveu e escreve toda minha vida, me deu forças, saúde e sabedoria para enfrentar todos os desafios que surgiram em meu caminho, toda honra e glória seja dada a Ele, que foi o meu pilar mesmo diante de todas as adversidades. Também a Virgem Maria, que intercedeu por mim e nunca me desamparou.

À minha família e amigos, pois o apoio de vocês foi fundamental em cada etapa, essa conquista é para vocês. Juliana Mendes Cabral, minha mãe, a que sempre foi minha fortaleza e, se estou aqui, é por todos os desafios enfrentados e superados por ela para que eu pudesse ter as melhores oportunidades. Com ela aprendi a ser uma mulher forte e batalhadora, é por ela que nunca desisti dos meus sonhos. Meus avós, Antônio Fernando Cabral de Carvalho (*in memoriam*) e Maria das Graças Mendes Lira, que foram suporte, aconchego e lembrança sempre presente onde eu poderia chegar e que estariam ao meu lado não somente comemorando as vitórias, mas também enfrentando os desafios. Meu marido, José Geraldo Duarte de Oliveira, que facilitou todos os processos que para mim pareciam impossíveis. Ele me fez entender que eu sou capaz e que estaria comigo em todos os momentos. Sem ele nada disso seria possível. Minha eterna gratidão a vocês e a todos aqueles que não foram citados, mas sabem o quanto foram importantes para este momento.

Gostaria de citar também os amigos que a graduação me deu, Juliana Andrade Fernandes, Fabrícia Leonara Cordeiro Simões Rodrigues e José Felipe dos Santos Correia, que estiveram comigo em toda trajetória, sempre me ajudando. Vocês fizeram tudo ser mais leve.

Por fim, à minha querida orientadora, Dra. Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista que sempre me deixou muito a vontade e confiante de que eu conseguiria aquilo que para mim seria tão difícil. Ela me fez entender que quando fazemos o que amamos nada se torna um trabalho. Ela, em conjunto com minha banca, Me. José Matheus Alves dos Santos e Me. Bianca Oliveira Tôrres, me ajudaram com tantas considerações e me deram confiança para dar o meu melhor. Professores como eles são a minha maior inspiração.

## RESUMO

As substâncias psicoativas são drogas que alteram a consciência, o comportamento, a cognição e o humor. Essa alteração, que muitas vezes gera dependência, se torna um transtorno que afeta as pessoas de diferentes formas. A Toxicologia é usada para investigar a natureza dos efeitos adversos dessas substâncias. Através dela é possível identificar os fatores que influenciam a toxicidade de substâncias. O uso abusivo dessas substâncias é chamado de adicção e é um grande desafio para a saúde pública. O objetivo deste artigo foi analisar os óbitos por intoxicação através de drogas de abuso registrados no Brasil no período de 2013 a 2017, a fim de verificar o sexo dos indivíduos, identificar a faixa etária mais prevalente, averiguar em que circunstâncias e em quais regiões do Brasil ocorreram os óbitos. Foi realizada uma pesquisa epidemiológica descritiva, embasada em estudos bibliográficos, por meio de pesquisa eletrônica, com abordagem quantitativa na qual foram obtidas informações registradas em banco de dados de domínio público. No período pesquisado, foram notificados 161 casos de óbitos por intoxicação humana através de drogas de abuso, onde o maior número de mortes foi verificado do sexo masculino, e a faixa etária mais prevalente envolveu indivíduos de 20-29 anos de idade, sobre as circunstâncias dos óbitos, a maior incidência estava no uso abusivo, mesmo a alternativa “ignorado” tendo alta incidência. Em relação a região, a mais acometida foi o Sudeste. Dessa forma, são necessárias criações de eventos sentinela para vigilância do uso de drogas de abuso, para que seja feita uma adequação de serviços essenciais à população e estudos para verificação do processo de preenchimento dos dados, para que não cause prejuízo no caso de criações de políticas públicas, pois sabe-se que são formuladas com base em público-alvo de pesquisas.

Palavras-chave: Óbitos; SINITOX; Substâncias psicoativas; Adicção.

## ABSTRACT

Psychoactive substances are drugs that alter consciousness, behavior, cognition and mood, this alteration that often generates dependence, becomes a disorder that affects people in different ways. Toxicology is used to investigate the nature of the adverse effects of these substances, through which it is possible to identify the factors that influence the toxicity of substances. The abusive use of these substances is called addiction and is a major challenge for public health. The objective of this article was to analyze the deaths from human intoxication through drugs of abuse registered in Brazil in the period from 2013 to 2017, in order to verify the gender of the individuals, identify the most prevalent age group, find out under what circumstances and in which regions of Brazil the deaths occurred. An epidemiological, descriptive research was carried out, based on bibliographical studies, characterized as observational of a cross-sectional nature, through electronic research, with a quantitative approach where information was obtained recorded in a public domain database. In the period searched, 161 cases of deaths due to human intoxication through abused drugs were reported, where the highest number of deaths was by males, and the most prevalent age group was individuals aged 20-29 years old, regarding the circumstances of the deaths, the highest incidence was in abuse, but the alternative “ignored” had a high incidence. The most affected region was the Southeast. In this way, creation of sentinel events for surveillance of the use of drugs of abuse is necessary so that essential services are adapted to the population and studies to verify the data filling process, so that it does not cause harm in the case of creation of public policies, as it is known that they are formulated based on the target audience of research.

Keywords: Deaths; SINITOX; Psychoactive substances; Addiction.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>11</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>18</b>

## INTRODUÇÃO

As drogas que alteram a consciência, o comportamento, a cognição e o humor são chamadas de substâncias psicoativas (SPA), agindo diretamente no Sistema Nervoso Central.<sup>1</sup> Essa alteração muitas vezes causam dependência, se torna um transtorno que afeta as pessoas de diferentes formas, por diferentes maneiras e razões, em contextos alternados e em diversas circunstâncias.<sup>2</sup>

A Toxicologia tem o objetivo de investigar a natureza dos efeitos adversos das substâncias. É possível identificar os fatores que influenciam a toxicidade de substâncias, como: dose, composição, via de administração, concentração, dentre outros. Para detecção e quantificação de drogas de abuso, a Toxicologia Forense faz análises preferencialmente através de amostras de sangue, porém existem outras matrizes biológicas que são alternativas ou auxiliares ao sangue, como o cabelo, a saliva, a urina, dentre outros.<sup>3</sup>

A adicção se dá através do uso constante de uma ou mais substâncias psicoativas, trazendo um perfil permanente de intoxicação, apresentando compulsão para utilizar a substância e dificuldade para interromper o uso, além de mostrar um desejo de obter as substâncias de qualquer forma. Acontece devido as sensações passadas pelos momentos de intoxicação das substâncias.<sup>4</sup>

Além de fatores biológicos, existem fatores emocionais que se encarregam de ocasionar a adicção. As condições do indivíduo revelam aspectos que fortalecem o uso, como: falta de apoio, seja da família, da sociedade ou de amigos. Ainda assim, é irrefutável o impacto dos mecanismos de ação, que os usuários citam como “uma força que atrai”, gerando grande dificuldade na hora de abandonar o hábito.<sup>5</sup>

Atualmente existe uma tendência mundial para o uso abusivo e precoce de substâncias psicoativas, incluindo o álcool, que vem sendo discutido como principal droga utilizada dentre as demais, sendo que tal uso também ocorre de forma cada vez mais indiscriminada.<sup>6</sup>

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o uso de substâncias psicoativas de caráter ilícito ocorre indistintamente, com prevalência global ao uso de álcool e tabaco. Tal ato traz consequências extremamente graves à saúde pública mundial. Devido às suas diferentes maneiras de uso, que possuem características próprias, são necessários modelos de prevenção ajustados aos usuários e aos meios onde são consumidas.<sup>2</sup>

Os principais motivos de óbitos decorrentes das drogas de abuso são os acidentes de trânsito, porém existem também diversos tipos de agravos, alguns ligados a doenças, problemas

relacionados aos componentes de substâncias ingeridas, mas também a agressões e depressões clínicas.<sup>2</sup>

Na razão hospitalar, podemos ver ligação direta ou indireta com doenças que devastam a sociedade e a vida dos indivíduos. São elas: Problemas hepáticos e pulmonares, alguns tipos de câncer, hepatite, AIDS e diversos outros tipos de doenças, que quando não dão fim à vida, acarretam grandes consequências.<sup>7</sup>

O álcool é a droga de maior consumo na adolescência, sendo a idade de uso cada vez menor, aumentando o risco de desenvolver dependência. Diversos problemas podem ser citados, desde modificações neuroquímicas, queda no desempenho escolar, prejuízo no desenvolvimento e estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais do jovem. Ainda mais séria, é ressaltada a morte violenta provocada por acidentes automobilísticos.<sup>8</sup>

Os indivíduos informam que as razões da sua dependência além de estar relacionadas à saúde, também abordam questões emocionais como: perdas de vínculos afetivos principalmente ligadas à relações com amigos e familiares; desemprego, acarretando conseqüentemente problemas financeiros ligados aos gastos na compra das substâncias. E, a partir da percepção do domínio pela droga, há perda de autoestima.<sup>9</sup>

As internações hospitalares muitas vezes são evitáveis, porém para isso, são necessárias implementações de políticas de enfrentamento para que não chegue à situação onde a internação seja necessária. Um dos resultados da falta de tal política se dá pela sobrecarga do Sistema Único de Saúde, ocasionando um efeito cascata.<sup>10</sup>

O uso de um evento sentinela se torna também uma boa opção como ação. O evento se dá através de um alerta referente a efetividade das ações preventivas e terapêuticas que, ao se mostrarem insuficientes, devem ser questionadas e alteradas de acordo com a necessidade. Através do acionamento ao sistema de vigilância, medidas são reformuladas ao realizar uma importante investigação para determinar a prevenção de uma doença, incapacidade ou morte inesperada.<sup>11</sup>

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar óbitos registrados por intoxicação humana através de drogas de abuso no Brasil, de 2013 a 2017 com base no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), bem como verificar o sexo dos indivíduos, identificar a faixa etária mais prevalente, averiguar em que circunstâncias e em quais regiões do Brasil ocorreram os óbitos.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa epidemiológica, descritiva, embasada em estudos bibliográficos, caracterizada como observacional e de natureza transversal, por meio de pesquisa eletrônica com abordagem quantitativa.

A pesquisa foi desenvolvida através da utilização de dados públicos disponibilizados no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), com dados registrados nos períodos de 2013 a 2017, que foi o último ano de atualização desses dados, em todas as regiões do Brasil.

Para coleta de dados, foi utilizada uma tabela unindo as informações contidas, classificadas por: sexo, faixa etária, circunstância e região do Brasil. Após a obtenção dos resultados, foi realizada uma análise descritiva para uma melhor compreensão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período entre 2013 a 2017, foram registrados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), 161 casos de óbitos por intoxicação humana através de drogas de abuso. Os dados são divididos pelas classificações de sexo, faixa etária, circunstância e região do Brasil.

Em relação ao sexo, o ano de 2013 foi o que possuiu o maior número de óbitos no sexo masculino, em comparativo com todos aos demais anos, onde somaram-se 36 casos de óbitos por intoxicação humana através de drogas de abuso, enquanto os casos femininos totalizaram 3 mortes (Tabela 1).

**TABELA 1:** Óbitos por intoxicação humana através de drogas de abuso, segundo o sexo.

DADOS	2013		2014		2015		2016		2017	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
MASCULINO	36	76,6%	12	75,0%	17	63,0%	10	18,2%	9	56,3%
FEMININO	3	6,4%	0	0,0%	2	7,4%	3	5,5%	2	12,5%
IGNORADO	8	17,0%	4	25,0%	8	29,6%	42	76,4%	5	31,3%
TOTAL	47	100%	16	100%	27	100%	55	100%	16	100%

Fonte: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), 2022.

Segundo estudos, o álcool se mostra presente na maioria dos casos de óbitos.<sup>12</sup> Com isso, é possível relacionar ao alto índice do uso de álcool pelo sexo masculino devido a estudos que comprovam a influência da “masculinidade”, que apontam normas no meio sociocultural

que valorizam o consumo de álcool e outras drogas como válvula de escape da realidade para amenizar os sofrimentos, para o pertencimento e para a identidade masculina.<sup>13</sup>

Em relação ao uso abusivo de drogas por mulheres, é visto que os números não possuem um alarme tão grande quanto a óbitos, onde possui média de 2 mortes entre os anos, estando até registrado 2014 com nenhuma morte (Tabela 1). Mesmo o sexo feminino utilizando substâncias psicoativas com maior frequência do que os homens, as mulheres costumam se importar mais com a saúde e buscam mais ajuda do que o sexo oposto.<sup>14</sup>

Contudo, para o sexo feminino existe uma preocupação aos fatores de risco que são considerados maiores devido a maior possibilidade de desenvolvimento de transtornos mentais, infecções sexualmente transmissíveis, sofrer violência física e sexual, interrupção da gravidez, tentativas de suicídio, entre outras. Além, do desafio das políticas públicas ligadas à saúde das mulheres, que reduzem os problemas femininos meramente aos cânceres de mama e colo do útero, e à fertilidade.<sup>14</sup>

Com isso, grandes diferenças entre os sexos são vistas ao analisar os dados de mortalidade, pois o risco de morrer em decorrência de intoxicação por drogas de abuso é 5 vezes maior entre homens do que entre mulheres. Este fato está relacionado às mudanças comportamentais entre os sexos e também a busca de ajuda antes de que se ocasione o pior.<sup>12</sup>

No ano de 2016 a quantidade de óbitos totais foi superior ao resultado de 2013, porém totalmente influenciado pelo sexo ignorado, onde totalizou 42 mortes, sendo 76,4% do total que foi registrado neste ano. Na Tabela 1, a diferença entre o total de óbitos entre os anos de 2013 até 2016 foram de 8 óbitos. O sexo feminino possui o mesmo número de óbitos, enquanto o masculino teve uma diferença de 26 óbitos, sendo em 2013 o maior número no sexo masculino do que 2016.

Em relação a Tabela 2, nos anos de 2013 a 2017, no que diz respeito à faixa etária, houve um grande registro de mortes no ano de 2016 e 2017 na faixa etária ignorada, com percentual de 65,5% e 68,8%, respectivamente, no total de mortes dos anos informados. Tendo com consequentes o ano de 2013, na faixa etária de 20 - 29 anos, com um total de 11 mortes. Em 2015, a faixa etária de 30-39 anos também foi bastante acometida, com um total de 9 óbitos, totalizando 33,3% das mortes do ano citado.

**TABELA 2:** Óbitos por intoxicação humana através de drogas de abuso, segundo faixa etária.

DADOS	2013		2014		2015		2016		2017	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
< 1	2	4,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
01 – 04	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,8%	0	0,0%
05 – 09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
10 – 14	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
15 – 19	4	8,5%	1	6,3%	1	3,7%	0	0,0%	1	6,3%
20 – 29	11	23,4%	5	31,3%	6	22,2%	8	14,5%	1	6,3%
30 – 39	6	12,8%	2	12,5%	9	33,3%	7	12,7%	3	18,8%
40 – 49	8	17,0%	3	18,8%	1	3,7%	3	5,5%	0	0,0%
50 – 59	8	17,0%	0	0,0%	2	7,4%	0	0,0%	0	0,0%
60 – 69	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
70 – 79	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
80 E +	0	0,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
IGNORADO	8	17,0%	4	25,0%	8	29,6%	36	65,5%	11	68,8%
TOTAL	47	100,00%	16	100,00%	27	100,00%	55	100,00%	16	100,00%

Fonte: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), 2022.

Em 2013, a faixa etária mais prevalente é a de 20-29 anos de idade, totalizando 11 óbitos. Essa idade está correlacionada a idade média que a população está inserida nas faculdades, dessa forma, estudos mostram que é um período crítico, onde existe uma certa vulnerabilidade do indivíduo, que o sujeita para o início e até mesmo a continuidade do uso de álcool e outras drogas.<sup>15</sup>

Em estudos, é visto que a consequência do consumo de drogas entre estudantes universitários são diversos tipos de prejuízos como: acidentes automobilísticos, violência, estresse, entre outros.<sup>15</sup> Esses prejuízos podem levar a morte, justificando o motivo dessa idade estar de 2013 a 2016 com um número considerável de mortes, onde apenas 2017 teve um número reduzido (Tabela 2).

Ainda em 2013 temos um número alto de óbitos nas faixas de 40-49, 50-59 anos, porém no ano seguinte, houve uma diminuição nesta quantidade. As idades posteriores também não possuem coeficientes alarmantes, chegando a estar zeradas em grande parte dos anos (Tabela 2).

Entretanto, mesmo esta pesquisa corroborando com estudos anteriores, onde é visto que o consumo pelo jovem é notavelmente mais identificado, devido ao menor número de encaminhamentos de idosos a serviços especializados,<sup>16</sup> ainda existe uma certa preocupação com relação ao consumo por idosos.

Ocorre que diante do aumento de idosos, o número de usuários de substâncias psicoativas também permanecerá em constante aumento.<sup>16</sup> O que pode ocorrer com os resultados é que o fator por ser a morte por intoxicação pode ser mascarado por outras doenças que são ligadas ao uso das substâncias psicoativas.

Como exemplo, temos o tabaco que está diretamente ligado a cerca de 25 doenças que ameaçam a vida. A ação de fumar foi considerada dentre os maiores fatores de riscos à saúde de pessoas com idade acima dos 60 anos, que acabam levando a morte, porém por outras doenças agravadas pelo uso da substância, não sendo a substância o motivo direto do óbito.<sup>16</sup>

Na Tabela 3, segundo o SINITOX, a circunstância com maior incidência em grande parte dos anos é o uso abusivo, porém no ano de 2016, a circunstância ignorada foi a com maior volume. Nas circunstâncias de abuso, no ano de 2013 e 2014 foi observada uma diminuição de 23 óbitos, onde manteve-se a queda no número de mortes por esta motivação até o último ano estudado.

**TABELA 3:** Óbitos por intoxicação humana através de drogas de abuso, segundo circunstância.

DADOS	2013		2014		2015		2016		2017	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
CIRCUNSTÂNCIA										
ACIDENTE INDIVIDUAL	0	0,0%	0	0,0%	1	3,7%	2	3,6%	0	0,0%
ABSTINÊNCIA	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,8%	0	0,0%
ABUSO	34	72,3%	11	68,8%	15	55,6%	7	12,7%	5	31,3%
TENTATIVA SUICÍDIO	2	4,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,8%	0	0,0%
VIOLÊNCIA/HOMICÍDIO	2	4,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
USO INDEVIDO	0	0,0%	0	0,0%	1	3,7%	0	0,0%	0	0,0%
IGNORADO	9	19,1%	0	0,0%	9	33,3%	44	80,0%	11	68,8%
OUTRA	0	0,0%	5	31,3%	1	3,7%	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL	47	100%	16	100%	27	100%	55	100%	16	100%

Fonte: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), 2022.

O abuso de substâncias se dá ao uso contínuo, arriscado e nocivo, em grande parte, de drogas ilícitas. Indica também padrões de uso não medicinal ou não autorizado, de forma a gerar dependência aos indivíduos que a utilizarem independentemente das consequências, se tornando adictos.<sup>4</sup>

Dessa forma, o conceito corrobora os resultados da Tabela 3, por mostrar o que pode ocorrer pela adicção, que quando não tratada, pode ocasionar o óbito. Por isso, estudos sobre o suporte ao usuário são realizados, cuja chance de manutenção da abstinência e de mudanças de comportamento são maiores. Através de políticas públicas é possível conscientizar e fazer com que o próprio usuário também busque estratégias para afastar-se das drogas. Como exemplo: a

busca por amigos em novos ambientes, que não utilizem as drogas e a busca de ocupações através de atividades que proporcionem prazer.<sup>5</sup>

Em 2013 e 2016 as circunstâncias de tentativa de suicídio também possuem uma porcentagem (Tabela 3), mesmo que pequenas, comprovam a veracidade de que as hipóteses estudadas sobre o consumo de drogas podem estar diretamente ligadas a ideação suicida, bem como a utilização dessas mesmas substâncias com a tentativa suicida.<sup>17</sup>

Em relação a classificação de violência/homicídio, apenas no ano de 2013, teve percentual de 4,3% das mortes por intoxicação (Tabela 3). A preocupação com esse item se dá devido a legislação no Brasil, onde exames toxicológicos são realizados apenas nas vítimas de homicídios quando a autoridade policial considera contributivo para a explicação do crime, podendo gerar perspectivas diferentes quanto aos dados, limitando os estudos.<sup>18</sup>

A Tabela 4 mostra os óbitos por intoxicação humana através de drogas de abuso pela classificação de região do Brasil. A região Sudeste lidera o ranking da região com maior incidência, perdendo apenas no ano de 2015 para a região Sul.

**TABELA 4:** Óbitos por intoxicação humana através de drogas de abuso, segundo região do Brasil.

DADOS	2013		2014		2015		2016		2017	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
REGIÃO DO BRASIL										
REGIÃO NORTE	0	0,0%	0	0,0%	1	3,7%	0	0,0%	0	0,0%
REGIÃO NORDESTE	12	25,5%	3	18,8%	9	33,3%	7	12,7%	3	18,8%
REGIÃO SUDESTE	16	34,0%	8	50,0%	6	22,2%	32	58,2%	8	50,0%
REGIÃO SUL	8	17,0%	4	25,0%	10	37,0%	15	27,3%	5	31,3%
REGIÃO CENTRO-OESTE	11	23,4%	1	6,3%	1	3,7%	1	1,8%	0	0,0%
TOTAL	47	100%	16	100%	27	100%	55	100%	16	100%

Fonte: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), 2022.

Em 2013 a região com maior número de óbitos foi a região Sudeste, seguida pela região Nordeste, Centro-Oeste e Sul (Tabela 4). A região Sudeste é referência como polo econômico e urbano no Brasil, mas também possui uma grande porcentagem de apreensão de cannabis e cocaína, estando relacionada tanto ao consumo como também a venda.<sup>19</sup>

Em relação a venda dessas substâncias, estudos comprovam que as condições socioeconômicas dos indivíduos não interferem em relação ao uso devido ao baixo preço das substâncias e a diversidade existente. Dessa forma, a facilidade na obtenção é maior.<sup>5</sup> Comprovando através da região Nordeste, onde de acordo com a Tabela 4, principalmente nos anos de 2013 e 2015, existe grande percentual de óbitos, mesmo sendo uma região considerada com um baixo desenvolvimento econômico.<sup>19</sup>

Na região Sudeste, ficaram conhecidas as regiões chamadas de cracolândias, que são ocupações populares e marginais, feitas em locais de demolições recentes que propiciam ou reforçam tais ocupações do espaço, que são usados para o uso indiscriminado de substâncias psicoativas.<sup>20</sup>

Um dos fatores estudados que corroboram com os dados da Tabela 4, são as rotas e corredores utilizados para a movimentação de drogas ilícitas no Brasil. É analisado que a malha ferroviária é mais densa nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, onde caso haja necessidade de mudança de rota por fiscalizações, se torna muito mais fácil.<sup>19</sup> Em relação a região Sudeste e Sul, a pesquisa entra em acordo com os estudos, porém a região Centro-Oeste, após 2013 teve uma grande diminuição em seus casos, estando zerado em 2017.

A explicação da região Norte ser o com menor percentual de óbitos por intoxicação através de drogas de abuso em todos os anos (Tabela 4) pode se dar devido a estudos apontarem que as alternativas reduzidas de mudanças de rota no caso do uso de substância quando houver fiscalizações e até mesmo dificuldade no tráfico de drogas. Dessa forma, a fiscalização se torna mais assertiva, pois as rotas tanto terrestres como fluviais não oferecem muitas possibilidades para os casos de fuga.<sup>19</sup>

Por fim, em relação as análises da Tabela 1, 2 e 3, da classificação de sexo, faixa etária e circunstância, existe uma limitação dos estudos devido a alternativa presente nessas tabelas denominadas “ignorado”, que nas três classificações apresentam a maior incidência e, devido à falta de dados, acabam prejudicando a análise real dessa pesquisa. Apenas a análise da Tabela 4, da classificação de região do Brasil, consegue ser feita de forma real, pois todos os dados foram devidamente preenchidos.

Dessa forma, são necessárias criações de eventos sentinela para vigilância do uso de drogas de abuso para que seja feita uma adequação de serviços essenciais à população, oferecendo uma assistência à saúde de boa qualidade, para evitar o crescimento destes números. Tendo em vista também o alto número da alternativa “ignorado” quanto ao sexo, faixa etária e circunstância, são necessários estudos para verificação do processo de preenchimento dos dados, pois sabemos que a falta desse preenchimento correto pode influenciar e causar prejuízo no caso de criações de políticas públicas, que são indicadas e formuladas com base em público-alvo de pesquisas.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso indiscriminado de substâncias psicoativas pode ocasionar adicção, processo dado pelo uso abusivo das substâncias que, quando não tratados, geram a morte dos indivíduos. Nesta pesquisa, foi possível identificar que o número de óbitos do sexo masculino é superior ao sexo feminino, em relação a faixa etária mais acometida são pessoas de 20-29 anos de idade, a circunstância dos óbitos em sua grande parte é classificada como abuso e que a região Sudeste foi apontada com maior prevalência de óbitos por intoxicação através de drogas de abuso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SEIBEL, S. D.; TOSCANO JR, A. Dependência de drogas. In: **Dependência de drogas**. 2001. p. 560-560.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
3. SILVA, E. C. T. **As drogas de abuso em contexto forense**. 2020. Dissertação (Mestrado em Medicina Legal e Ciências Forenses) - Universidade de Coimbra, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/94258>. Acesso em: 29 de abr. de 2022.
4. BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Glossário de álcool e drogas**. 2 ed. Brasília (DF); 2010. Disponível em: [https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/senad/glossario\\_de\\_alcool\\_drogas.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/senad/glossario_de_alcool_drogas.pdf). Acesso em: 23 de abr. de 2022.
5. NEVES, A. C. L.; MIASSO, A. I. “Uma força que atrai”: o significado das drogas para usuários de uma ilha de Cabo Verde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, p. 589-597, 2010.
6. DELGADO, PG. Drogas: o desafio da saúde pública. In: **Avessos do prazer: drogas, Aids e direitos humanos**. 2nd ed. rev. andenl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, p. 165-181, 2005.
7. BAUMER, C.M.W.C. **Fatores de risco do trabalho associados ao histórico de dependência ou abuso de substâncias psicoativas**. 2004. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Curso de Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88116>. Acesso em: 15 de abr. de 2022.
8. ALMEIDA FILHO, A. J. et al. O adolescente e as drogas: conseqüências para a saúde. **Escola Anna Nery**, v. 11, p. 605-610, 2007.
9. NEVES, A. C. L.; MIASSO, A. I. “Uma força que atrai”: o significado das drogas para usuários de uma ilha de Cabo Verde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, p. 589-597, 2010.
10. MARANGONI, S. R.; OLIVEIRA, M. L. F. DE. Uso de crack por múltipla em vulnerabilidade social: história de vida. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, p. 166-172, 2012.
11. BALLANI, T. S. L.; OLIVEIRA, M. L. F. Uso de drogas de abuso e evento sentinela: construindo uma proposta para avaliação de políticas públicas. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 16, p. 488-494, 2007.
12. BOCHNER, R.; FREIRE, M.M. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre

- Mortalidade (SIM). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 761-772, 2020.
13. DÁZIO, E. M. R. et al. Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 785-791, 2016.
  14. RODRIGUES, T. F. C. S. et al. Aumento das internações por uso de drogas de abuso: destaque para mulheres e idosos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. 2019, v. 68, n. 2, p. 73-82. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000230>. Acesso em: 23 de abr. de 2022.
  15. WAGNER, G. A.; ANDRADE, A. G. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 35, p. 48-54, 2008.
  16. PILLON, S. C. et al. Perfil dos idosos atendidos em um centro de atenção psicossocial: álcool e outras drogas. **Escola Anna Nery**, v. 14, p. 742-748, 2010.
  17. BARROS, P. D. Q. et al. Associação entre o consumo de drogas e a ideação suicida em adolescentes. **Mental**, v. 11, n. 21, p. 304-320, 2017.
  18. DRUMOND, E. F. et al. Homicídios, álcool e drogas em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2000-2009. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 607-616, 2015.
  19. MACHADO, L. O. Tráfico de drogas ilícitas e território: o caso do Brasil. *Rev. Segurança, Justiça e Cid.*, v. 4, p. 123-140, 2014.
  20. FRÚGOLI JR, H.; CAVALCANTI, M. Territorialidades da (s) crackolândia (s) em São Paulo e no Rio de Janeiro. **Anuário Antropológico**, v. 38, n. 2, p. 73-97, 2013.